

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antikeira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

Eliana Santiago Gonçalves Edmundo

Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)

Ana Paula de Souza

Graduada em Letras pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL)

RESUMO: Este artigo descreve e analisa uma unidade didática do Livro Didático Público de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o Ensino Médio (LDP-LI) desenvolvida a partir do gênero discursivo fábula e apresenta uma proposta complementar em conformidade com a proposta do material didático citado. Ainda que o trabalho com a diversidade de gêneros discursivo e textos literários seja uma recomendação contida nos documentos de orientações curriculares oficiais, alguns autores argumentam que não estão presentes nas práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira no contexto escolar brasileiro (Lajolo, 2000; Coracini, 1995; Gasparini, 2003). O estudo realizado ressalta a relevância da leitura e do contato com gêneros literários nas aulas de língua inglesa na formação de leitores, realçando algumas possibilidades de atividades, de exploração temática e de articulação com outros textos e gêneros discursivos a partir do gênero literário fábula.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero discursivo. Gênero literário. Fábula. Ensino de língua inglesa. Formação de leitores.

FABLES IN ENGLISH TEACHING: CONTRIBUTIONS TO THE READERS FORMATION

ABSTRACT: This article describe and analyzes one teaching unit of the Livro Didático Público de Língua Estrangeira do Estado do Paraná for secondary school (LDP-LI) (LDP-LI) developed from the discursive genre fable and presents a complementary proposal in accordance with the proposal of that teaching material. Although working with the diversity of discourse genres and literary texts is a recommendation contained in the official curriculum guidelines, some authors argue that they are not present in the teaching practices of foreign language teaching in the Brazilian schools (Lajolo, 2000; Coracini 1995 ; Gasparini 2003). The study highlights the importance of reading and the contact with literary genres in the English language classes in the formation of readers, highlighting some possibilities of activities, thematic exploration and links with other texts and genres from literary genre fable.

KEYWORDS: Discursive genre. Literay genre. Fable. English language teaching. Readers

formation.

1 | INTRODUÇÃO

Iniciamos este texto reportando-nos trabalhos de Lajolo (2000) e Coracini (1995) para falar sobre a ausência dos gêneros literários no ensino de língua inglesa (doravante LI). Segundo as autoras, a leitura de textos literários não é uma realidade presente nas aulas de LE nos diferentes contextos educacionais do país. Em seus estudos, elas defendem que a literatura ainda é vista pelos professores como algo inatingível e complexo a ser abordado nas aulas de LI e argumentam que tal fato é um contributo para as dificuldades de interpretação de textos de LI enfrentadas pelos alunos no ensino médio. Para as autoras, isto resulta em frequentes egressos do ensino médio sem contato com essa diversidade de gêneros literários durante a sua vida escolar. Além disso, as atividades de leitura nas aulas de LI voltadas, muitas vezes, para estudos de vocabulário tornam a sala de aula um espaço de exclusão, podendo inclusive originar problemas de indisciplina e falta de interesse na aprendizagem como explica Gasparini (2003, p. 248).

Refletindo sobre o exposto e tomando como pressuposto a importância da leitura e o contato com gêneros literários na formação de leitores, o presente trabalho parte do seguinte questionamento: que tipo de abordagem de gêneros literários nas aulas de língua inglesa no ensino médio pode contribuir para a formação de leitores?

Para abordar o tema, propomos discorrer neste artigo sobre um estudo que se ateve à indagação acima apresentada, tomada como pergunta norteadora de pesquisa. A fim de respondê-la, desenvolvemos uma investigação buscando identificar uma proposta de encaminhamento metodológico que se desenvolvesse a partir de gêneros literários em livros didáticos de LI presentes no contexto das escolas públicas do estado do Paraná no ano de 2016. Após a etapa de seleção dos materiais disponíveis, cuja análise detalhada não cabe aqui fazer, encontramos no Livro Didático Público de Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio: Espanhol - Inglês (doravante LDP-LI), produzido pela Secretária de Educação do Estado do Paraná no ano de 2006, uma unidade didática com sugestões de encaminhamento metodológico a partir do gênero fábula (PARANÁ, 2007). Consideramos pertinente a abordagem da unidade deste livro, tendo em vista as características discursivas presentes no gênero fábula, tais como a moral ao final da história como elemento articulador para debates e discussões temáticas, o formato, pois trata-se de texto curto e, também, pelo fato de ser um gênero literário comumente conhecido dos alunos em língua materna.

A escolha da unidade didática do LDP-LI como proposta para responder a pergunta de pesquisa também foi considerada viável pelo fato de estar alinhada com os fundamentos que sustentam as orientações curriculares para o ensino de língua estrangeira (doravante LE) na educação básica vigentes, tanto em nível nacional

quanto local, no caso deste trabalho válida no estado do Paraná. Tais documentos consideram a importância da diversidade de gêneros discursivos presente no ensino de língua inglesa na formação de leitores.

O documento de Orientações Curriculares do Ensino Médio (doravante OCEM) explica o significado de os alunos terem contato com a literatura, defendendo esta necessidade da seguinte forma:

Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. (BRASIL, 2006, p. 55)

Por sua vez, as Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para a Educação Básica do Paraná (doravante DCE) orientam as práticas docentes com os textos literários da seguinte maneira: “ao apresentar textos literários aos alunos, devem-se propor atividades que colaborem para que ele analise os textos e os perceba como prática social de uma sociedade em um determinado contexto sociocultural” (2008, p. 67). Com relação ao trabalho com gêneros discursivos nas aulas de línguas estrangeiras, as DCE esclarecem que

(...) busca alargar a compreensão dos diversos usos da linguagem, bem como a ativação de procedimentos interpretativos alternativos no processo de construção de significados possíveis pelo leitor. (DCE /PR 2008, p. 58)

No que diz respeito ao LDP-LI selecionado, vale ressaltar que se trata de um livro didático diferenciado das produções tradicionais de livros comerciais composto normalmente de textos e exercícios. O LDP-LI é uma produção dirigida aos alunos, inclusive, não comportando manual do professor, com sugestões de textos e atividades a serem explorados nas aulas de modo que outros textos e propostas possam ser selecionados e articuladas a partir da realidade local e das necessidades dos alunos. Sendo assim, este artigo pretende apresentar a unidade do LDP-LI que aborda o gênero fábulas articulando-a com uma proposta de atividades complementar construída pelas autoras deste texto, a partir dos encaminhamentos propostos na referida unidade. Para a elaboração da atividade complementar, tomamos como referência os trabalhos de Jordão e Fogaça (2007) e Edmundo (2013) visando abordar a leitura dos textos numa perspectiva discursiva e de letramento crítico.

Em termos de metodologia, a pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória, em razão de que buscou em diferentes fontes - livros didáticos para o Ensino Médio recomendados pelo PNLD e o LDP-LI - a abordagem de gêneros literários no ensino de LI para o ensino médio. Quanto às técnicas de pesquisa, valeu-se dos princípios da pesquisa documental para a investigação, pois a unidade didática do LDP descrita e analisada faz parte de um material autêntico, tendo em mente o que explica Gil “a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (2000, p.45).

Para discorrer sobre o trabalho realizado, este artigo está organizado em quatro seções: primeiramente tecemos algumas considerações sobre os estudos que fundamentam teoricamente a análise realizada na pesquisa; em seguida, apresentamos o LDP-LI; na sequência fazemos a descrição e a análise da unidade didática selecionada e, depois, de uma atividade complementar à proposta da unidade; por fim, apresentamos as considerações finais.

2 | LITERATURA E FÁBULAS

Sabendo-se que o termo literatura é amplo e não tendo a intenção de defini-lo neste trabalho, preocupamo-nos em caracterizar algumas contribuições da literatura em contextos educacionais a fim de observar como os gêneros literários podem ser concebidos como objeto de estudo no ensino de LI. Conforme explica Eagleton (2003), a literatura não é algo que possa ser definido objetivamente, pois “fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza daquilo que é lido” (2003, p. 11).

Na perspectiva de Lajolo (2000, p.106) “a literatura foi e ainda é sinônimo de status cultural e distinção social e não nos causa estranhamento que em uma sociedade tão desigual como a nossa, ter acesso à cultura e ao conhecimento também seja desta maneira”. Isso é observado pela autora na sala de aula pela forma com que os textos literários são tratados no contexto escolar, as atividades propostas pelos materiais didáticos são muitos superficiais em relação à leitura, como relata Lajolo (2000, p.15) “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”.

Nesse sentido, a presença da literatura em sala de aula cumpre uma função social que vai além da apresentação de textos nas aulas de LI para o ensino de vocabulário ou itens gramaticais. Lajolo (2000) afirma que ler textos literários é fundamental numa perspectiva de educação democrática, não só para aqueles que buscam produções culturais mais sofisticadas, mas para todos que desejam exercer sua cidadania.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias (LAJOLO, 2000, p. 106).

Outra contribuição da literatura é o fato de por meio dela os alunos entrarem em contato com uma realidade diferente da sua e serem oportunizados a entender melhor que se encontram inseridos em uma sociedade com diversos valores culturais ao seu redor. Além disso, o contato com a literatura auxilia no desenvolvimento do potencial intuitivo-criativo, assim como a consciência crítica, conforme explica Coelho (2000). A autora ressalta que “no ato da leitura através do literário, dá-se o conhecimento da consciência de mundo ali presente”. (COELHO, 2000, p. 51).

As fábulas pertencem ao gênero literário narrativo. O conceito de fábula, segundo o Minidicionário Ruth Rocha (2000, p. 271), refere-se a “pequena narrativa de ficção

alegórica com intenção moral, na qual os personagens são, em geral, animais”. Coelho (2000, p. 164) explica que as fábulas são originárias do oriente e se acredita ser um os primeiros registros narrativos orais da história. Os principais nomes da literatura de fábula são Esopo, o romano Fedro e, no século XVII, La Fontaine que recria as fábulas a partir do modelo latino e ocidental. Para Coelho:

Suas personagens são sempre símbolos, isto é, representam algo num contexto universal (por exemplo: o leão, símbolo da força, majestade, pode; a raposa, símbolo da astúcia; o lobo, do pode despótico; etc.). (COELHO, 2000, p. 166)

Sendo as fábulas concebidas como um gênero discursivo (Bakhtin, 1997), entendemos que o contato com gêneros discursivos é a maneira pela qual o aluno pode se aproximar do uso real de uma língua. Nessa direção está o pensamento de Marcuschi, para o autor os gêneros (2010, p. 20) “caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais”.

Nesse sentido, Marcuschi (2010) aponta que provavelmente não exista um gênero mais indicado para o ensino de línguas, mas estes podem ser organizados de acordo com a dificuldade, nível de linguagem e público. Portanto, a prática escolar por meio de gêneros se dá pela razão de ser de fundamental importância conhecer como se constroem diferentes discursos em diversos contextos sociais, auxiliando os alunos nos processos comunicativos. Nessa perspectiva, as fábulas questionam valores com uma linguagem simples e de entretenimento característico do texto literário. Como afirmam Galiciani e Basso (2016, p.8), a leitura de fábulas “abre novos horizontes tanto para a leitura como para o conhecimento”.

Acerca do conceito de leitura, há vários entendimentos e Coracini apresenta algumas destas visões teóricas. A autora (1995, p. 13) explica que há quem a entenda como um processo de decodificação, através de dois tipos de processamento de informação: a hipótese *top down* ou descendente, onde se vê o leitor como a única fonte de sentido, e a hipótese *bottom-up* ou ascendente, que depende única e exclusivamente do texto e do autor para fazer sentido. Existe, ainda, segundo Coracini (1995) a visão de leitura como interação. Nessa concepção a leitura é vista como a “interação entre os componentes do ato da comunicação escrita, o leitor, portador de esquemas (mentais) socialmente adquiridos acionaria seus conhecimentos prévios e os confrontaria com os dados do texto” (1995, p. 14).

Coracini (1995) defende outra visão, ou seja, a leitura como processo discursivo e este é o entendimento que pauta o presente estudo. Nesse conceito, estão inseridos autor e leitor “sócio-historicamente determinados e ideologicamente constituídos” (1995, p.15) e ao contrário das outras teorias quem determina a leitura não é o texto e sim o sujeito “enquanto participante de uma determinada formação discursiva, sujeito clivado, heterogêneo, perpassado pelo inconsciente, no qual se inscreve o discurso”. (1995, p.18).

Nesta mesma perspectiva, Gasparini (2003) contribui para embasar a leitura

como processo discursivo. O autor (2003, p. 233) afirma que “é o lugar de irrupção do novo e do imprevisível, lugar onde o sujeito desponta em sua singularidade, para além da configuração histórica da significação”. Com o mesmo entendimento, Fogaça e Jordão (2007, p. 90) esclarecem que leitura é “um processo de interação, embora não apenas entre leitor, autor e texto, mas envolvendo também a sociedade em seus diferentes contextos, textos, discursos, significados possíveis, relações de poder”.

Apresentamos também a contribuição de Freire para sustentar a análise realizada, ao defender a leitura crítica (1988, p. 21) pela qual compreendemos a realidade em nossa volta e conseguimos nos posicionar diante das situações a fim de mudá-la. Para o autor, ler, segundo o autor, é um movimento dinâmico em que

a palavra dita flui no mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transforma-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1988, p.21)

Quanto às recomendações das OCEM e DCE no que diz respeito à leitura, as OCEM sugerem o uso de textos autênticos em sala de aula, independente do nível de conhecimento do aluno. O documento explica que ao invés da leitura apenas de textos facilitados, os materiais autênticos aproximam o aluno da estrutura real da língua e proporcionam conclusões significativas sobre determinado assunto (2006, p. 114): “A escolha dos textos de leitura deve, por exemplo, partir de temas de interesse dos alunos e que possibilitem reflexão sobre sua sociedade e ampliação da visão de mundo [...]”. Na concepção das DCE, deixa-se de encarar o ensino de LE apenas com objetivos linguísticos, a ideia é formar um aluno crítico, capaz de refletir sobre as funções das línguas na sociedade e a leitura em outros idiomas tem esse papel importante de aproximar o aluno da cultura da língua alvo, como o inglês.

É com base no exposto que entendemos que a abordagem de gêneros literários nas aulas de língua inglesa no ensino médio pode contribuir para que professores e alunos se tornem leitores produtores de sentido em sala de aula.

3 | SOBRE O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE LI

Na pesquisa a que se refere este texto, o trabalho foi realizado a partir de uma unidade do LDP-LI, por isso cabe aqui fazer alguns esclarecimentos sobre o material. O LDP para a disciplina de LI foi elaborado entre os anos de 2003 e 2006 por um grupo de professores de LI da rede estadual de ensino do Paraná da disciplina, cujo projeto tinha o objetivo de valorizar as experiências e estimular a produção por parte dos docentes que atuam na rede de educação básica do estado. Segundo Tortato,

esperava-se que os professores pudessem criar seu próprio material de apoio, não apenas baseados nas propostas teórico-metodológicas e no conteúdo estruturante das Diretrizes, mas também pautados na realidade do cotidiano escolar que lhes é tão familiar. (2010, p. 65)

No texto introdutório elaborado dirigido aos alunos, os autores do LDP-LI comentam que houve uma preocupação em desenvolver conteúdos que fizessem parte da vida dos alunos e que junto aos professores pudessem expandir o conhecimento. Sendo assim, o LDP-LI não foi idealizado para ser o único material de apoio em sala de aula, considerando que “os conteúdos abordados são alguns recortes possíveis dos conteúdos mais amplos que estruturam e identificam as disciplinas escolares” (PARANÁ, 2007, p.7). Como complementa Tortato:


diferentemente dos livros didáticos produzidos pelo mercado editorial, o LDP não busca uma forma fechada e acabada de ensinar os conteúdos. Pelo contrário, busca deixar muitas “lacunas” no sentido de oportunizar aos docentes construir uma prática de trabalho baseada na legitimação do conhecimento trazido por estes e não apenas pela reprodução de um discurso do livro didático (TORTATO, 2010, p. 66).

Embora a visão que embasou a concepção e a elaboração do LDP LDP-LI fosse a de um livro que auxiliasse os alunos na construção de suas visões de mundo através de temas atuais e presentes em suas realidades, o livro tem sido bastante criticado pelos professores. Com base em seu estudo, Tortato (2010, p. 66) afirma que os professores alegam que o material não contempla todos os conteúdos necessários do Ensino Médio.

4 | A UNIDADE DIDÁTICA “TALES” DO LDP-LI

O LDP é composto por 256 páginas e organizado em dezoito unidades didáticas divididas entre a língua espanhola e a LI. A parte correspondente à LI possui 97 páginas que comportam vários textos de diferentes gêneros discursivos e sugestões de atividades relacionadas a eles. Tomamos como análise os textos e as propostas de atividades da unidade sete, inseridas às páginas 224 a 233 do LDP-LI (PARANÁ, 2007).

Quatro fábulas compõem a unidade denominada *Tales*, quais sejam: *The Lion in Love*, *The Eagle and the Arrow*, *The Ant and the grasshopper* e *The Fox and the Grapes*. A primeira proposta apresentada aos alunos consiste em uma atividade de pré-leitura da fábula *The Lion in Love*, a partir de enunciados que expressam a opinião dos alunos a respeito de si próprios, cujo foco central parece ser o item gramatical ‘advérbio de frequência’, sem mencionar a nomenclatura, como exposto na figura 1:



TASK

- Before reading the fable, write **sometimes**, **always**, **never** or **rarely** after each statement below:
 - People become fool when they are in love.
 - When I'm in love, I forget about myself.
 - It's easy to have the wrong impression about someone.
 - People become vulnerable when they fall in love.
 - Love is trusting.
- If you answered **rarely** or **never** to most of the statements above, you really must read about this poor lion in love. If you answered **sometimes** or **always** to most of them, you might see yourself in his shoes.

A atividade exposta ilustra a proposta do LDP-LI que é fornecer subsídios a serem explorados em sala de aula, cabendo aos professores a expansão do conteúdo abordado e a elaboração de outras atividades que possam contribuir para o aprendizado dos alunos, inclusive oferecendo explicação detalhada sobre itens linguísticos-discursivos do idioma. Outra observação refere-se aos enunciados das atividades, que sendo apresentados em inglês considera o papel protagonista dos alunos, na interpretação, e dos professores como facilitadores no processo. Nessas condições, podemos observar que em sala de aula cabe ao professor conduzir os alunos à questionamentos e à construção de significados com a leitura em LI. Conforme Gasparini, “o ensino de leitura numa outra língua deve se configurar como lugar onde o leitor assuma sua condição desejante, ou seja, assumo-se como sujeito possuidor de uma singularidade” (2003, p. 247).

Na sequência da atividade apresentada na figura 1 está a fábula, conforme a figura 2.

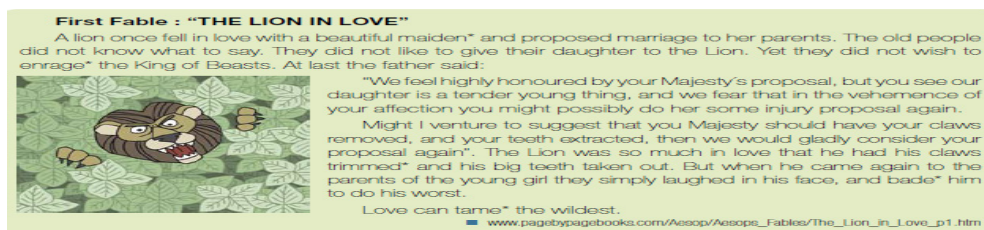


FIGURA 2: Fábula *The Lion in Love*.

A fábula *The lion in love* é seguida de uma atividade em que os alunos são convocados a responder perguntas sobre a fábula e sobre eles próprios, como pode ser visualizado na figura 3.

TASK

- Answer the following questions about the fable and about yourself.
 - Why didn't the parents know what to say when the Lion proposed to their daughter? Is their reaction a kind of prejudice? Explain it.
 - Why did they suggest that he remove his claws?
 - Why, in your opinion, did they laugh in his face?
 - Explain the sentence "bade him to do his worst". What could be this "worst", coming from a Lion?
 - Would you change the way you look for love, like the Lion did?
 - What's your opinion about the maiden's parents' attitude?
 - The moral of the story is "Love can tame the wildest". Do you agree with that? Why? Why not? Love can really change strict people?
 - Is it necessary to change some aspects of our personality when we are in love? Which aspects of your personality would you try to change for love? Why?

FIGURA 3: Atividade.

FONTE: PARANÁ, 2007, p. 227.

Na sequência da atividade acima está a letra da música *Just the way you are*, de Billy Joel, conforme a figura 4.

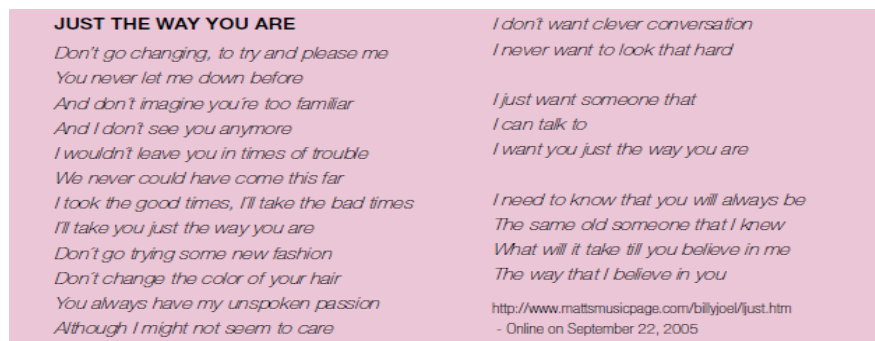


FIGURA 4: Letra da música *Just the way you are*.

FONTE: PARANÁ, 2007.

Na figura 5 encontra-se uma atividade sugerindo aos alunos que estabeleçam relações entre a fábula *The Lion in Love* e a música *Just the way you are*. São perguntas de abertas, as quais oportunizam a emissão de opiniões pessoais a respeito do tema.

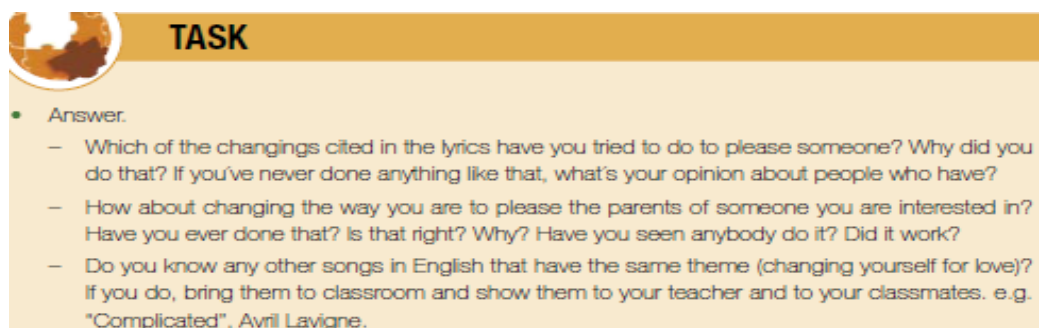


FIGURA 5: Questões de intertextualidade

FONTE: PARANÁ, 2007, p. 228.

Esta é uma atividade que proporciona a prática de leitura de mundo como defende Freire (1988). No dizer de Mulik (2011, p.4) “é ajudá-lo a construir e ao mesmo tempo reconstruir novas visões de mundo, de perceber e compreender o outro, pois é na língua estrangeira que o “diferente” sempre está presente”.

A segunda fábula apresentada é *The Eagle and the Arrow*, exposta na figura 6.



Second Fable: "THE EAGLE AND THE ARROW"

An Eagle was soaring* through the air when suddenly it heard the whizz* of an Arrow*, and felt itself wounded to death. Slowly it fluttered* down upon the arrow with which it had been pierced, it found that the shaft of the Arrow had been feathered* with one of its own plumes. "Alas*!" it cried, as it died.

"We often give our enemies the means for our own destruction."

■ www.greece.com/library/aesop/aesops_04.html

Glossary:

Soaring: voando alto	Whiz: zunir	Arrow: flecha
Fluttered: moveu as asas	Feathered: emplumada	Alas: ai!

FIGURA 6: Fábula *The Eagle and the Arrow*.

FONTE: PARANÁ, 2007, p. 228.

A atividade relativa à fábula mostrada acima envolve a escrita de um texto relatando uma situação pessoal do estudante similar à vivida pela águia - personagem da fábula ferida por uma flecha feita por suas próprias penas. Os alunos são convidados a redigir o texto em LI, contando uma experiência própria em que deram motivos para que seus eventuais inimigos os atingissem. Para o intento, é oferecido um pequeno glossário com palavras em inglês sugestivas. Como explica a DCE (2008, p.67) é “essencial que se disponibilize recursos pedagógicos, junto com a intervenção do próprio professor, para oferecer ao aluno elementos discursivos, linguísticos, sociopragmáticos e culturais para que ele melhore sua produção”.

Com relação à proposta da produção de texto envolvendo a opinião pessoal dos alunos, vale sublinhar o que diz Galiciani e Basso (2016) a respeito da abordagem das fábulas em sala de aula. Elas proporcionam reflexões através da interação do texto e do leitor “quando as Fábulas são lidas e discutidas, algumas verdades são aceitas e outras são contestadas. A leitura é crítica e todas as verdades das fábulas passam pelo crivo da reflexão e do debate realizando a transformação” (2016, p.8).

A terceira fábula, *The Ant and the grasshopper*, é apresentada em duas versões, versão de Esopo e na versão moderna, como pode ser visualizada nas figuras 7 e 8.

Third Fable: "THE ANT AND THE GRASSHOPPER"

In a field one summer's day a Grasshopper was hopping about, chirping and singing to its content. An ant passed by, bearing along with great toil an ear of corn he was taking to the nest.

"Why not come and chat with me", said the grasshopper, "instead of toiling and mulling in that way?"

"I'm helping to lay up food for the winter", said the Ant, "and recommend you to do the same."

"Why bother about the winter?" said the Grasshopper, "we have got plenty of food at the present." But the Ant went on its way and continued its toil. When the winter came the Grasshopper had no food and found itself dying of hunger, while it saw the ants distributing every corn and grain from the stores they had collected in the summer. Then the Grasshopper knew:

It is best to prepare for the days of necessity.

■ www.pagetypagebooks.com/Aesop/Aesops_fables/The_Ant_and_the_Grasshopper_p1.html




FIGURA 7: Fábula *The Ant and the grasshopper*.

FONTE: PARANÁ, 2007, p. 229.

Read the following version of “**The Ant and the grasshopper**”.

The ant works hard in the withering heat all summer long, building his house and laying up supplies for the winter. The grasshopper thinks he’s a fool and laughs and dances and plays the summer away. Come winter, the warm and shivering grasshopper calls a press conference and demands to know why the ant should be allowed to be well fed while others are cold and starving. CBS, NBC, and ABC show up to provide pictures of the shivering grasshopper next to video of the ant in his comfortable home with a table filled of food. America is stunned by the sharp contrast. How can it be that, in a country of such wealth, this poor grasshopper is allowed to suffer so?

(<http://mcraeclan.com/Graeme/Language/UpdatedAntAndGrasshopper.htm>

Online on Sept 22, 2005)

FIGURA 8: Fábula *The Ant and the grasshopper* (versão moderna).

FONTE: PARANÁ, 2007, p. 230.

Após a leitura desta fábula, é proposto aos alunos a elaboração de um novo final para a fábula *The Ant and the grasshopper* a ser redigido em LI. A quarta e última fábula, *The Fox and the Grapes*, pode ser observada na figura 9.

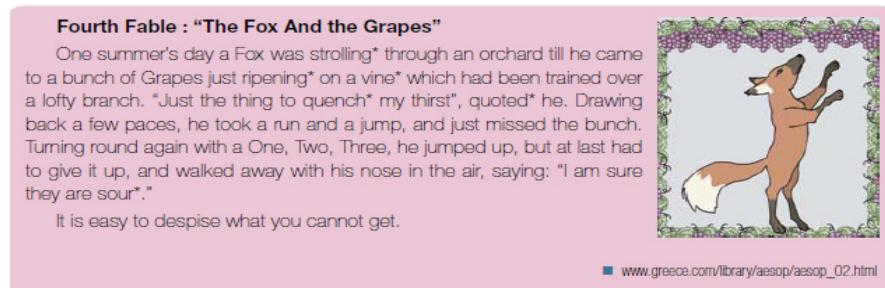


FIGURA 9: Fábula *The Fox and the Grapes*.

FONTE: PARANÁ, 2007, p. 231.

A última atividade proposta na unidade em análise orienta o aluno para a escrita de uma fábula moderna, sugerindo que seja baseada em uma das morais apresentadas nos textos lidos. Salienta, ainda, que pode estar relacionada a assuntos atuais, como a política, ou a situações vivenciadas no cotidiano escolar. Essa é uma possibilidade para que o aluno “seja capaz de perceber que todo texto resulta de uma infinidade de outros textos assim como o sujeito se constitui de uma infinidade de outros sujeitos” (CORACINI, 1995, p.32).

Com base na descrição das atividades e nas considerações até então tecidas, notamos que a unidade didática *Tales* articula os textos e as atividades como um processo discursivo coerente com a perspectiva defendida por Coracini (1995), Jordão e Fogaça (2007). Dessa forma, a proposta favorece o desenvolvimento de “uma metodologia menos diretiva e dominadora, que [contemplasse] (contempla) o aluno como ser pensante e crítico” (CORACINI, 1995, p.32) nas aulas de LI, contribuindo para a formação de leitores como procuramos demonstrar.

5 | A ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As fábulas permitem, por conta da moral, estabelecer relações com os fatos da vida cotidiana, com mundo contemporâneo e questionar-se, questionar paradigmas, verdades, etc. Elas são textos literários, os quais apresentam uma pluralidade de sentidos, dando origem a várias leituras, únicas para cada leitor, pensando como Zappone e Wielewicky (2009, p. 29) ao considerar que

A linguagem literária é traduzida em outras linguagens, aguçando o senso crítico e a criatividade de leitores, espectadores e ouvintes. Em contato com essas diversas leituras, o público encontra sugestões para suas próprias produções de sentido (ZAPONNE; WIELEWICKI, 2009, p.29).

Sendo assim, para subsidiar a escrita da fábula moderna pelos alunos relacionada a assuntos contemporâneos, sugerida na última atividade do LDP-LI conforme descrevemos e comentamos anteriormente, foi desenvolvida uma atividade complementar. Pensando no papel da fábula para refletir questões presentes na sociedade atual através da moral apresentada ao final da história e a contribuição da literatura na formação de leitores, propomos uma atividade complementar que problematiza o feminismo e a imagem da mulher na sociedade. A escolha considerou o entendimento de Fogaça e Jordão a respeito da leitura de textos. Para os autores, “professor e alunos precisam perceber-se, nestas discussões reflexivas, como agentes sociais capazes de transformar suas comunidades e sociedades, assim como a si mesmos” (2007, p. 101).

A fábula escolhida para ser abordada e melhor explorada foi *The Fox and The Crow* e a sugestão de atividade foi organizada em etapas, como sugere Jordão e Fogaça (2007) e Edmundo (2013), que são *preparação, exploração, problematização e expansão*. Como explica Edmundo “as quatro seções permitem a abordagem dos diferentes aspectos dos textos e favorecem um trabalho com os conteúdos de forma integrada às práticas discursivas: leitura, escrita e oralidade” (EDMUNDO, p. 104).

Na *preparação*, sugerimos a exibição de um vídeo da fábula antes da leitura do texto escrito. Acreditamos que pode ser interessante porque permite a contextualização do enredo, a identificação dos personagens e para que os alunos que já conhecem a história possam acionar os seus conhecimentos prévios. O versão sugerida é chamada *Timeless Tales: The Fox and The Crow*, disponível no *Youtube*. O vídeo apresenta um breve diálogo entre as personagens da fábula - a raposa e o corvo.

Na etapa *exploração*, indicamos a elaboração de questões de interpretação de texto em português e/ou em LI, bem como atividades para explorar o texto como, por exemplo, exercícios para relacionar as falas com os respectivos os personagens e com as ações da raposa e do corvo. A intenção aqui é que o vocabulário e os elementos linguístico-discursivos dos textos oral e escrito sejam abordados de maneira contextualizada.

A etapa *problematização* envolve a leitura crítica do texto com o objetivo de

relacionar esse texto com outros textos. Sobre a problematização Edmundo,

Entendemos que além de questões voltadas à materialidade textual, é preciso considerar questões relativas à maneira como o leitor se relaciona com o texto, à forma como o leitor posiciona o que está lendo, ao modo como ele se posiciona diante do texto e fatores ideológicos, culturais, familiares, enfim, toda uma gama de procedimentos de construção de sentido e fatores que influenciam no processo de significação. "(EDMUNDO, 2013, p. 144)

Portanto, na *problematização*, a sugestão é que se relacione a postura do raposo com a senhora corvo com fatos da vida cotidiana, como a opressão da sociedade que tenta ditar regras para as mulheres de um comportamento ideal. Optamos por essa questão, indo além da questão de igualdade entre homens e mulheres e focando no direito da mulher de expressar livremente sem ser julgada pelo seu comportamento. Temas como o direito da mulher e o feminismo tem sido amplamente debatidos no país atualmente e, por isso, acreditamos que a fábula *The Fox and The Crow* permite abordar os constantes assédios físicos e verbais sofridos por mulheres, que muitas vezes não denunciam os seus agressores resultando em opressores impunes em diversas situações.

Para provocar as relações possíveis, indicamos a leitura de outros textos de outros gêneros discursivos para que possam ser explorados em conjunto. O primeiro refere-se ao artigo produzido por Clara Averbuck no site Carta Capital chamado Feminismo pra quê?. A autora apresenta algumas perguntas que podem ser discutidas em sala de aula para que os alunos comentem sobre a sua identificação ou não com o feminismo. A matéria também contribui para contextualizar o assunto já que muitas vezes o conceito de feminismo não está claro para, podendo dar origem a alguns preconceitos ou construir estereótipos. Outros textos sugeridos são as imagens feitas pela ilustradora Carol Rossetti, com frases inspiradoras que lutam contra o machismo. A campanha de ilustrações da artista Carol Rosseti foi amplamente divulgada em 2014 na internet e redes sociais e reforça a ideia de que a mulher é dona do próprio corpo, conforme expostas nas figuras 10, 11 e 12.



FIGURA 10: Imagem por Carol Rosseti.

FONTE: Hypepens.



FIGURA 11: Imagem por Carol Rossetti.

FONTE: Hypheness.

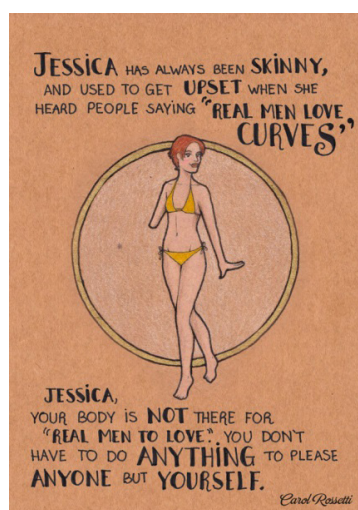


FIGURA 12: Imagem por Carol Rossetti.

FONTE: Hypheness.

Os textos permitem a elaboração de diversas atividades explorando aspectos linguísticos e temáticos e a construção de um repertório discursivo para subsidiar a produção do texto, no caso a fábula moderna. Esta corresponde à etapa *expansão*, quando os alunos estabelecem relações entre textos e expressam os seus pontos de vista em outros textos, sejam verbais e não-verbais. Como explica Mulik (2011, p.8) “identificar as relações intertextuais é tarefa essencial para que a leitura e também a produção textual atinjam níveis mais elaborados”.

Portanto, consideramos que a produção de textos em LI sugerida na unidade didática *Tales* pode contribuir para que os alunos se tornem pensadores e críticos com a realidade ao seu redor, como defendem os documentos orientadores OCEM e DCE e os autores em que apoiamos a pesquisa realizada, quando desenvolvida após a leitura de diferentes textos e debates sobre a temática.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou apontar as contribuições da literatura nas aulas de língua

inglesa para a formação de leitores. Inicialmente, foram discutidos alguns conceitos que fundamentaram análise da unidade *Tales* do LDP–LI e a produção da atividade complementar.

Por meio da descrição da unidade didática procuramos demonstrar que para além do ensino de conteúdos gramaticais, o gênero literário fábula favorece a relação com outros textos. Com o suporte do professor, os alunos podem ser provocados a construir sentidos dos textos e refletir sobre diferentes aspectos da vida e de sua realidade.

Buscamos demonstrar, também, que a partir do gênero literário fábula é possível produzir questionamentos em sala de aula, expandindo a temática para temáticas atuais e presentes nos diversos contextos do país, como a opressão da mulher pela sociedade. Os ganhos pelas reflexões sobre as fábulas e a moral e a leitura crítica trazendo a história para o seu próprio contexto são imensos, pois

Entender o mundo como um conjunto de discursos faz muita diferença na maneira como nos comportamos diante do conhecimento, ou do poder/saber. Tal entendimento nos leva a perceber que as culturas, em suas perspectivas institucionalizadas e hegemônicas, conferem capital diferenciado a determinados valores, ações, produtos; que esse capital cultural é atribuído e não intrínseco a eles (JORDÃO, 2007, p.20)

Entendemos que é papel da escola abordar assuntos polêmicos e contemporâneos, tendo em vista que língua e literatura são construídos da prática social e, por isso, a reflexão sobre e com esses tipos de textos são práticas de letramento crítico. Concluimos, portanto, que a literatura no ensino de LI aborda questões que contribuem para o aprendizado da LI e para a formação de leitores, quando concebida como processo discursivo e abordada numa perspectiva de letramento crítico.

REFERÊNCIAS

AVERBUCK, Clara. *Feminismo pra quê*. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/feminismo-pra-que/feminismo-para-leigos-3523.html>>. Acesso em 04 jun. 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Emsantina. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORACINI, Maria José. Leitura: decodificação processo discursivo...?. In: CORACINI, Maria José (Org.). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.

_____. *A aula de leitura: Um jogo de ilusões*. In: CORACINI, Maria José (Org.). *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1995.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Tradução de Waltemir Dutra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

EDMUNDO, Eliana Santiago Gonçalves. *Letramento crítico no ensino de inglês na escola pública: planos e práticas nas tramas da pesquisa*. Campinas: Pontes Editores, 2013.

EMMEL, Rubia; ARAÚJO, Maria. *A pesquisa sobre o livro didático no Brasil: Contexto, caracterização e referenciais de análise no período 1998-2010*. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/12_27_57_2938-7184-1-PB.pdf>. Acesso em 21 mai. 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1988.

GALICIANI, Magda Etel; BASSO, Rosângela. *Literatura que ensina que ensina e encanta nas aulas de língua de língua inglesa: Estudo de Gênero textual fábula*. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2294-8.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2016.

GASPARINI, Edmundo. A interpretação de textos em língua estrangeira: entre a ideologia, a estrutura da linguagem e o desejo. In: BERTOLDO, Sérgio; CORACINI, Maria José (Org.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORDÃO, Clarissa. As lentes do discurso: letramento e criticidade no mundo digital. *Trabalhos em linguística aplicada*. Campinas, v.46, n.1. jan./jun. 2007.

JORDÃO, Clarissa; FOGAÇA, Francisco Carlos. Ensino de inglês, letramento crítico e cidadania: um triângulo amoroso bem-sucedido. *Línguas e Letras*. v. 8, n. 14, p. 79-105, jan./jun. 2007.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: Definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria; DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel (Org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MULIK, Kátia. O uso de textos publicitários nas aulas de língua inglesa: explorando a intertextualidade. In: *III Jornada da Red Cobinco - Rede do Corredor Oceânico Norte de Comunicação*, Curitiba: 2011. Red Cobinco PUCPR 2011

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna*. Curitiba: SEED-PR, 2008.

_____. Livro didático público de língua estrangeira moderna do estado do Paraná: espanhol - inglês. Curitiba: SEED/PR, 2007. 2 ed. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/lem.pdf>. Acesso em: 10 Ago 2016.

ROCHA, Ruth. *Minidicionário enciclopédico escolar Ruth Rocha*. São Paulo: Scipione, 2000.

The Fox and the Crow. Disponível em: <<http://www.bedtime.com/the-fox-and-the-crow/>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

TORTATO, Caroline. *O livro didático público de inglês: Uma análise a partir das diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna do estado do Paraná*. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado em

Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

ZAPPONE, Mirian; WIELEWICKI, Vera. Afinal, o que é literatura?. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia (Org.). *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: Eduem, 2009.

WOODALL FILMS. *Timeless Tales: The Fox and The Crow*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hACpLj0_EiA>. Acesso em 04 jun. 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4



9 788572 473774